



Externamente, a a6500 tem a mesma aparência da a6300: ambas têm corpo com liga de metal, robustez e boa pegada

Sony a6500

MELHORIAS NO QUE JÁ ERA BOM

POR DIEGO MENEGETTI

Mirrorless de 24 MP filma em 4K, tem monitor inclinável e *touchscreen*, sistema de estabilização de imagem no sensor e um autofoco rápido e bastante eficaz

A Sony Alpha a6500 é uma câmera rápida em diversos sentidos, a começar pelo seu próprio lançamento: apenas oito meses depois do modelo a6300 (ambas foram apresentadas em 2016, a primeira em fevereiro e a segunda em outubro). O curto prazo entre os anúncios e as poucas diferenças entre elas abrem espaço para cogitar se a a6300 foi lançada antes do projeto ter sido finalizado pelo fabricante, sendo a a6500 a versão

final do produto. Mesmo se esse for o caso, a a6300 (testada na edição 239) é uma câmera tão equilibrada que não dá para reclamar. Isso ocorre novamente com a a6500, que recebeu melhorias principalmente no autofoco, no monitor e na estabilização de imagem.

O sensor APS-C da a6500 segue com 24 MP e a capacidade para filmar em 4K com sensibilidade ISO entre 100 e 25.600 (expansível para 51.200). Um sistema de estabilização de imagem com 5 eixos direto no sensor é a grande



Fotos: Diego Meneghetti

47 mm, ISO 500, 1/80s, f/7.1

Recursos de estabilização de imagem e obturador eletrônico (silencioso) são algumas vantagens da a6500

novidade. Isso possibilita fotografar ou filmar com estabilização usando qualquer lente compatível com a câmera, mesmo aquelas que não têm estabilização (OSS), algo muito bem-vindo para o modo de filmagem.

O sistema de foco automático, outro aspecto aprimorado na a6500, segue com 425 pontos com detecção de fase, mas controlados agora por um processador ainda mais veloz. Segundo a Sony, o autofoco da a6500 é ajustado em apenas 0,05 segundo – a diferença em relação à a6300 pode ser notada talvez durante o autofoco contínuo, que está ainda melhor.

Uma das novidades mais sensíveis, contudo, está no monitor, que agora é *touchscreen* e resolve uma das lacunas da a6300: a ausência de um controle mais prático para a seleção do ponto de foco ativo. Na nova *mirrorless*, quando o fotógrafo usa o visor eletrônico para enquadrar, ele pode tocar na tela LCD (que fica apagada nesse momento) como se fosse um *trackpad* de notebook, deslizando o dedo para escolher o ponto AF. Pelo menu, é possível habilitar toda a área do monitor para a função ou apenas a metade direita da tela, mais próxima do dedo do fotógrafo, o que torna a seleção do ponto de foco algo prático e bem ágil.

A memória *buffer* também teve avanços, sendo possível armazenar

até 100 arquivos RAW+JPEG ou 300 JPEG sequenciais, em disparo contínuo de 11 imagens por segundo. Há mudanças também no menu da a6500. Ele foi reorganizado e recebeu cores para distinguir as áreas de foto, vídeo e configurações.

Fisicamente, a Alpha a6500 é idêntica ao modelo anterior. Tem corpo de liga de magnésio, vedação contra poeira e umidade, armazenamento com cartão SD, entrada para microfone e saída para fone de ouvido, mini-HDMI e USB 2.0, flash embutido (número-guia 6)

e transmissor Wi-Fi com NFC.

As melhorias no novo modelo elevaram o custo da câmera para US\$ 1.400 (apenas o corpo, no exterior), o que é algo bem significativo. A diferença de 40% no preço se deve principalmente ao monitor *touchscreen*, que também é a novidade mais sensível em relação à a6300, que segue em linha e custa US\$ 1.000 (só corpo), assim como a a6000, que sai por US\$ 500. Os três modelos de sensor APS-C também podem ser comprados em diferentes kits com lentes da série E.



70 mm, ISO 500, 1/125s, f/6.3

Com monitor inclinável e tela *touchscreen* é possível fotografar pelo modo de Imagem ao Vivo, explorando ângulos incomuns da cena